

DIRETOR: ANA CRISTINA GIL  
 EDITOR: ADOLFO FIALHO  
 EQUIPA EDITORIAL: ANA DIOGO,  
 LEONOR SAMPAIO DA SILVA,  
 MAGDA CARVALHO,  
 MARIA DA LUZ CORREIA,  
 SUZANA CALDEIRA

MAIO DE 2019 • Nº 19

# AGORA

JORNAL  
 DA FACULDADE  
 DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
 E HUMANAS  
 DA UNIVERSIDADE  
 DOS AÇORES

Página Facebook: [https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt\\_homepage\\_panel](https://www.facebook.com/Agora-1851778665043178/?ref=aymt_homepage_panel) | Email: [agora.fcsh@gmail.com](mailto:agora.fcsh@gmail.com)

## Nota de abertura Um lugar à juventude...

Apesar de já se caminhar a passos largos para o final do ano letivo, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH) continua a fervilhar de vida. O AGORA foi saber como andam as suas atividades e projetos.

Neste número, a rubrica *Agora* anuncia a abertura das inscrições para os Exames de Francês DELF/DALF e a rubrica *Ágora* faz o rescaldo do *Encontro Internacional de Jovens Investigadores (JOIN)* deste ano.

A *conversa escrita* deste mês é dedicada aos mais novos. Ana Paula Garrão, Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Júnior, falou-nos sobre as potencialidades do *Programa Verão Jovem na UAc*.

*Agora é moda*, em jeito de quem já sonha com as férias de verão, convida-nos a um brinde, num relaxante *sunset*, à luz de holofotes, embalados pelo mais popular DJ das redondezas. Em *Agora deu-me para isso*, Carlos Ribeiro, com uma demorada vênica, partilha as suas viagens pelo teatro e pela vida e em, *Alumni*, o antigo aluno Nelson Soares fala-nos de diálogos e conquistas, entre a sua formação de base e sua formação contínua.

ADOLFO FIALHO  
 (DOCENTE DA FCSH)

## Ágora

# Participação na construção do conhecimento científico

Desde o ano de 2016 que vimos realizando, no *campus* de Ponta Delgada, da Universidade dos Açores, o encontro internacional de jovens investigadores (JOIN) com o envolvimento dos estudantes universitários, não apenas deste *campus*, mas alargado internacionalmente, nomeadamente ao Brasil, Espanha, Colômbia e ao continente português, através das facilidades possíveis pelos meios eletrónicos.

Esta iniciativa encontra as suas raízes numa iniciativa semelhante que começou no ano de 1990, por colegas de universidades brasileiras, liderada pelo Professor Valdir Barzotto, da Universidade de S. Paulo e vocacionada para a área da língua. No contexto nacional, em 2009, e no seguimento de iniciativas semelhantes dos colegas de universidades brasileiras, organizámos um evento com estas características, alargado a todas as áreas científicas, no *campus* do Pico da Urze, na Ilha Terceira.

O nosso objetivo enquadra-se num conjunto de iniciativas relacionadas com a ciência cidadã. Neste caso, a vocação principal é o envolvimento dos estudan-



DIREITOS RESERVADOS

“Procuramos envolver os estudantes nos segredos da construção da ciência”, esclarece Pedro González.

tes universitários, não apenas como consumidores de conhecimento científico, mas procurando a sua implicação nos segredos da construção da ciência. O desafio maior é feito aos docentes universitários, para que a organização das atividades de aprendizagem dos seus alunos incluam estratégias que possibilitem a utilização das ferramen-

tas da construção do conhecimento científico, nas suas aulas e no seu quotidiano profissional.

O objetivo principal passa por fomentar o desenvolvimento de estratégias na organização das aprendizagens no ensino superior e, na linha do Protocolo de Bolonha, privilegiar a implicação dos estudantes no seu pro-

cesso de aprendizagem, um grande desafio em universidades ainda assentes em tradições de transferência do conhecimento, com características próprias dos períodos pré-socráticos ou tribais de “educar as gerações futuras”.

Romper esta “tradição” exige muito a todos os implicados.

Não poderíamos dizer que, no contexto universitário, as mudanças, no sentido de criar instâncias de implicação dos estudantes na construção do seu conhecimento, sejam mais difíceis. A tradição universitária assente na “transmissão” é mais longa do que nos outros níveis de ensino. Porque a humanidade, paradoxalmente, primeiro criou a universidade e, só mais recentemente, criou o jardim-de-infância, estruturando-o com uma organização “pós-moderna”, definindo áreas onde as crianças podem envolver-se em atividades diferenciadas que respondem estrategicamente à natural heterogeneidade do ser humano, atendendo, ao mesmo tempo, as várias dimensões do homem integral. Algum dia, a universidade crescerá e desenvolver-se-á, para chegar a ter a organização e dinâmica de um jardim-de-infância.

No JOIN procuramos criar uma cultura de participação pelo envolvimento e pela construção do conhecimento por parte de todos os interessados.

PEDRO GONZÁLEZ (DOCENTE DA FCSH)

## Agora deu-me para isso

Carlos Ribeiro, docente da UAc, acena-nos do palco do teatro e da vida...

página 2

## Alumni

Nelson Soares partilha diálogos e conquistas da sua formação

página 2

## Conversa Escrita

Ana Paula Garrão explica o lugar da Academia Júnior na Universidade dos Açores

página 3

## Agora

# Abertas as inscrições para os exames DELF e DALF Tout Public

Durante o mês de maio decorreram em São Miguel os exames de língua francesa DELF Scolaire. O Centro de exames DELF/DALF do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas coordenou esta que foi a segunda edição do DELF Scolaire nos Açores, a que aderiram 39 estudantes, provenientes da Escola Secundária Domingos Rebelo, da Escola Básica Integrada de

Ginetes, da Escola Secundária de Lagoa e da Escola Secundária Antero de Quental. Foram muitos mais os docentes de francês de várias escolas de São Miguel que se envolveram nesta iniciativa, quer na preparação dos estudantes quer na correção dos exames escritos e na realização das provas orais. Os exames DELF são ministrados pelo Ministério da Educação francês e permitem aos can-



DIREITOS RESERVADOS

Mais informações em [uac.pt](http://uac.pt), no separador Serviços à Comunidade.

didatos açorianos adquirir uma certificação do seu nível de língua, com a atribuição de um diploma vitalício e reconhecido mundialmente. Encontram-se abertas, até ao dia 7 de junho, as inscrições para os exames DELF e DALF Tout Public, que se destinam ao público adulto.

DOMINIQUE FARIA  
 (DOCENTE DA FCSH)

Agora deu-me para isso

# “O lado B da minha vida: A Academia Sénior e o Teatro”

**Carlos Ribeiro é docente no Departamento de Biologia da UAc, desde Setembro de 1990, área em que se doutorou, em 2002, na especialidade de Biologia Celular e Molecular.**

Ano lectivo 1968/69, Liceu D. João de Castro, Lisboa, disciplina Português. Um dia, o professor apanhou-me a ler “O Fidalgo Aprendiz”. Tinha requisitado o livro motivado pela leitura do ex-certo transcrito no livro da disciplina e encontrava-me distraído, no recato do meu lugar, quando fui interpelado pelo professor: - O que estás a ler? Assustei-me e respondi mostrando a capa do livro: - É o Fidalgo Aprendiz.

- Estás a gostar? - Estou sim, é divertido, gosto do criado!

Na sequência, fui nomeado para representar o criado, Afonso Mendes, que tinha uma longa fala para ensaiar. Escolheu um colega para o papel do fidalgo, D. Gil Gogominho. A récita teve lugar na aula seguinte: “Sou velho já fui mancebo/cousa que mal que lhes pés/virá por vossas mercês/naci no Lagar do Sebo/faz hoje setenta e três” - a minha deixa, 51 versos mais abaixo - “eis meu amo”.

No final, perante o aplauso entusiasta da turma e a satisfação do professor, a minha carreira teatral acabou!

Primavera de 2013, o meu querido amigo Vítor Melo encontrou-me: - “Escrevi uma peça teatral (O Cavalo da Troika) e gostaria que participasse. Pensei em três personagens para si:



“O teatro é um espaço de liberdade!”, partilha Carlos Ribeiro

“Troikano, Padre e Advogado do Passos Coelho”

Aceitei de imediato! Gostei das personagens e, ironias à parte, serviam-me que nem uma luva! O enredo era divertido e (in)formativo!

Para além de todos os defeitos, também sou actor. Parece que tenho jeito, mormente, no papel de padre. Vou contar um episódio que me emocionou: no final apo-

teótico do “Casamento pela Intermete” fui chamado à presença de uma senhora octogenária. Julgou que eu era padre. Pegou-me na mão e quase a beijou. Impedia-a e, em troca, ofereceu-me um belo sorriso!

Perguntou-me se conhecia dois padres que não via há mais de 40 anos. Respondi negativamente e conversámos. Despedi-me emocionado. Representei a persona-

gem e fui tomado por um padre verdadeiro. Recordarei para sempre este facto. O Teatro da Vida também é isto!

O Teatro é um grupo de alegres amigos que (con)vivem e envelhecem activamente.

Agora deu-me para isto! O teatro é um espaço de liberdade! Ou sem experimentar! É fantástico!

**CARLOS RIBEIRO**  
(DOCENTE DA UAc)

## Workshop de Tradução junta formandos de várias áreas na Universidade dos Açores

O Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, em colaboração com o Centro de Estudos Comparatistas da Universidade de Lisboa, organizou o Workshop de Tradução (Português- Inglês- Português) que decorreu de 13 a 17 de maio, na Universidade dos Açores. Integrado nas atividades do Mestrado em Tradução e Assessoria Linguística (METAL), o workshop visava promover um primeiro contacto com a problemática e o exercício da tradução. Durante as 10 horas de sessões presenciais, lecionadas pelos docentes do METAL Leonor Sampaio da Silva, Kathleen Calado, John Silva e Dominique Faria, os formandos tiveram a oportunidade de ficar a conhecer várias vertentes da tradução e o seu impacto no mundo do trabalho, no domínio da literatura, do turis-

mo, das relações internacionais, no mundo empresarial, cinematográfico, publicitário e científico. Os formandos envolveram-se com entusiasmo nas atividades propostas, adquirindo conhecimentos a aprofundar no exercício da profissão.

**DOMINIQUE FARIA** (DOCENTE DA FCSH)



FCSH promove Workshop de Tradução.

## Alumni

### Olhar a educação como alicerce dos sonhos e garantia da Liberdade

Com vista a concretizar o sonho adiado de me tornar professor, frequentei a minha formação de base, nomeadamente, o Curso de Licenciatura em Educação Básica e, por conseguinte, o Curso de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico na Universidade dos Açores. Durante este percurso académico, decidi que iria ser um simples investigador da minha prática educativa. Encontrei um ambiente favorecedor do desenvolvimento da intervenção, do debate, do diálogo, da preocupação em ouvir - atitudes que permitiram semear a vontade de pensar na e sobre a educação. Mais do que noções ou conceitos puramente transmitidos, lembrome essencialmente das reflexões, das atitudes positivas perante a participação dos alunos e das formas de relacionamento.

Durante a concretização do meu

estágio pedagógico, aferi a necessidade de encontrar soluções para eliminar falsas crenças, que prescreviam comportamentos e atitudes que as crianças deveriam adotar com base no seu sexo de pertença e que, com base nestes intentos, era necessário continuar a desenvolver este trabalho, inovando-o e reestruturando-o, em prol da necessária humanização da educação portuguesa.

Posteriormente, com este e outros objetivos em mente, transportados da minha formação de base, exerceo a minha atividade profissional “de mãos dadas” com o meu desenvolvimento profissional, concebendo a formação contínua de uma forma holística. Contrariando quaisquer perspetivas automatizadas, mecanicistas e descontextualizadas procuro construir aprendizagens, inventariando recursos, (re)criando práticas, adequando e conjugando métodos de



**Nelson Soares é licenciado em Educação Básica e mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º C.E.B., pela UAc.**

atuação pedagógica, com base no atendimento das especificidades de cada um.

Pelo trabalho fomentado junto da comunidade educativa, constato aprendizagem, transformação, satisfação e reconhecimento profissional: em 2018, integro a lista dos dez finalistas do Concurso Global Teacher Prize Portugal, pela vocação para o ensino, impacto nos alunos, inovação, contribuição para o dignificar da profissão e partilha de conhecimento.

**NELSON SOARES**  
(ANTIGO ALUNO DA FCSH)

Agora... a Sra. Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Júnior

# “O número de participantes no *Verão Jovem na UAc* tem vindo a crescer”

Quando nos cruzamos no corredor do edifício da FCSH-UAc, com Ana Paula Garrão, Professora Auxiliar da Faculdade de Ciência e Tecnologia e Presidente da Comissão Coordenadora da Academia Júnior, aproveitamos a ocasião para lhe pedir a resposta a algumas perguntas sobre a 4ª edição do *Verão Jovem na UAc*, que decorrerá entre 8 e 19 de julho, nos *campus* de Ponta Delgada e de Angra do Heroísmo e cujas inscrições já se encontram abertas (<https://novoportal.uac.pt/pt-pt/sociedade-academia-junior>).

As respostas vieram ainda acompanhadas do simpático testemunho de uma jovem estudante, a Francisca Mendes Gomes, de 15 anos

Esta será a quarta edição do *Verão Jovem na UAc* promovido pela Academia Júnior. Quais as novidades?

Este ano, em Ponta Delgada, os “Exploradores”, alunos que frequentam o 3.º ciclo, podem inscrever-se em apenas uma semana, de 8 a 12 de julho ou de 15 a 19 de julho, ou nas duas, pois os programas são distintos. O programa para os “Cientistas”, jovens que frequentam o Secundário, decorrerá entre 15 a 19 de julho. O Observatório Astronómico de Santana - Açores (OASA) virá à UAc trazendo o seu planetário Digital Móvel, um dos principais veículos promotores da cultura científica, na área da Astronomia, de que o OASA dispõe.

Em média, quantos estudantes do ensino básico e do ensino secundário têm anualmente aderido ao *Verão Jovem na UAc*?



Retrato de grupo após a cerimónia de encerramento, na qual pais, docentes e representantes das autarquias, apreciaram alguns dos trabalhos dos alunos e visionaram fotografias de atividades.

O número de participantes tem vindo a crescer. Em 2018, frequentaram o programa Exploradores 38 jovens entre os 12 e os 14 anos. No programa Cientistas participaram 22 jovens, 14 em Ponta Delgada e 8 em Angra do Heroísmo, entre os 14 e os 18 anos. E os formadores?

Os formadores são docentes da UAc de várias áreas do conhecimento. Por exemplo, em 2018, os “Cientistas” tiveram oportunidade de perceber a matemática que há na fotografia, de entender as relações internacionais, de ir à descoberta de alimentos promotores da saúde, de conhecer a vida microscópica, reconhecer nas microalgas e cianobactérias um recurso biotecnológico e entender magia com matemática.

Os “Exploradores”, em 2018, projetaram uma casa (do desenho à maquete), programaram e testaram robots em movimento, encontraram o nosso património histórico, contactaram com o ambiente laboratorial despertando para o fascinante mundo da biologia aplicada. Nestas atividades estiveram envolvidos cerca de 20 docentes. Eu própria, vou nesta edição dinamizar uma atividade pela 1ª vez.

Têm tido reações a esta experiência por parte dos estudantes e dos diferentes intervenientes?

Temos testemunhos de alguns pais de jovens que nos disseram que os seus filhos no final de cada dia estavam ansiosos por relatar as suas experiências. Os jovens foram acompanhados por 4 monitoras, alunas do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico da UAc. Os participantes

consideraram que o *Verão Jovem na UAc* lhes possibilitou aprendizagens relevantes, realçando a excelente relação que criaram com as monitoras e com os colegas.

A Academia Júnior e a iniciativa *Verão Jovem na UAc* têm a parceria de algumas autarquias. Qual o seu papel?

Nas edições anteriores, as Câmaras de Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagoa, Praia da Vitória e Angra do Heroísmo apoiaram,

assumindo os custos de inscrição no programa, a participação de alguns jovens matriculados em escolas públicas dos respetivos concelhos. A seleção dos jovens é feita por estas escolas.

“Para te envolveres em novas experiências e fazeres novos amigos”

Sou a Francisca Mendes Gomes. Tenho 15 anos e estou a terminar o 9.º ano. Particpei na edição 2017/2018 do *Verão Jovem na UAc*, em Ponta Delgada. Foram 5 dias num ambiente descontraído que me permitiram aprender novos assuntos de forma divertida na companhia de novos amigos. Gostei particularmente das atividades de fotografia porque me permitiram ganhar muitos conhecimentos sobre a arte de fotografar, utilizando as máquinas fotográficas no magnífico jardim da UAc. É uma atividade de verão que tenho muito gosto em recomendar para te envolveres em novas experiências e fazeres novos amigos.

MARIA DA LUZ CORREIA  
(DOCENTE DA FCSH)



Francisca Mendes Gomes, de 15 anos, participou na edição 2017/2018 do *Verão Jovem na UAc*.

Agora é moda

## O Sunset

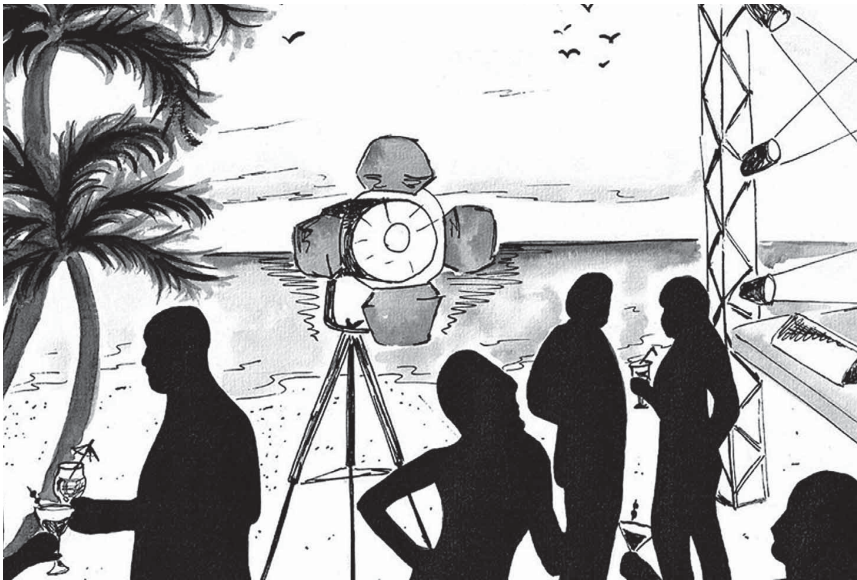


ILUSTRAÇÃO DE CARLA MEDEIROS (ANTIGA ALUNA DO MESTRADO EM PRÉ-PRÍ DA FCSH)

Renda-se aos encantos do Sunset... brevemente, num lugar perto de si!!

Com o verão a aproximar-se, surgem os primeiros anúncios de sunset. Contrariamente ao que o nome possa levar a crer, não se trata de um momento de contemplação do pôr-do-sol. O sunset é uma experiência social cada vez mais apreciada pelas tribos urbanas, sendo completamente ignorado pelas populações rurais, para quem o entardecer não tem qualquer mística, não passando de um momento que convida à sombra e ao descanso. Já nas cidades, o sunset é inseparável de luzes faiscentes e música alta. Dada a sua popularidade, e para manter o grau de qualidade que se espera destes encontros, proponho que todos os sunsets sejam previamente aprovados por instâncias superiores, após requerimento próprio e pagamen-

to de taxa ambiental. Deixo aqui um exemplo:

### Requerimento para autorização de SUNSET

Fulan@ de Tal vem, por este meio, solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> que se digne autorizar o SUNSET que terá lugar no próximo dia \_\_\_\_, entre as 17.00 e as 23.59 [indicar o local].

Os participantes ficarão de pé durante muitas horas, imersos em várias camadas de brilhos e barulhos, luzes elétricas e gins tónicos. É previsível que, de vez em quando, alguém deite um olhar de soslaio ao entardecer, para ter o susto de verificar já ser noite cerrada. O mais provável, porém, é que todos se esqueçam de olhar o céu, ocupados como estarão em sorrir, fotografar-se e

publicar as suas fotos em redes sociais.

Prometemos uma experiência única, a repetir todas as semanas. Os participantes apreciarão mais a beleza artificial do mobiliário de exterior do que a beleza natural, primarão mais pela elegância da roupa do que pela elegância da linguagem e deslocar-se-ão numa redoma de perfumes e de películas bronzeadoras.

O DJ compromete-se a ser jovem, a ter um nome extravagante e a pôr música de que ninguém ouviu falar.

Será dispensado o serviço de restaurante, bastando ao sucesso do evento que todos estejam de copo ou muito largo ou muito esguio na mão.

LEONOR SAMPAIO DA SILVA  
(DOCENTE DA FCSH)

### Agora Veja

#### Indoor

#### Foto de Nuno Botelho

Esta rubrica tem a colaboração da Associação de Fotógrafos Amadores dos Açores (AFAA).



Agora é hora

## “Organiza-te! - A importância da Psicologia das Organizações”

No passado dia 10, realizou-se no campus de Ponta Delgada da Universidade dos Açores a conferência “Organiza-te! A importância da Psicologia das Organizações”. Esta iniciativa do Núcleo de Estudantes de Psicologia teve como principal objetivo promover e divulgar a Psicologia Organizacional, dando a conhecer o papel e a importância do psicólogo organizacional e abordando temas como o Coaching, Consultoria, Gestão de Recursos Humanos e Saúde Ocupacional.

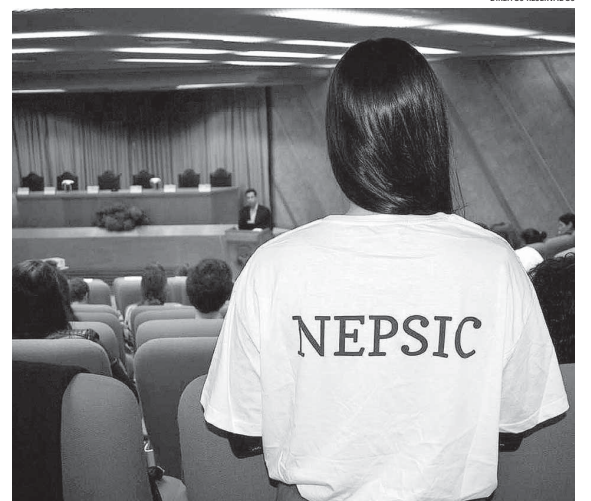
Durante toda a manhã o público presente teve a oportunidade de escutar a visão de alguns profissionais que se têm dedicado à Psicologia Organizacional. O Dr. Francisco Faria, da Delegação Regional dos Açores da Ordem dos Psicólogos Portugueses, abordou a importância do papel dos psicólogos organizacionais. Por sua vez, o Dr. Nuno Nunes, da *UpMind Academy*, apresentou as potencialidades do Coaching. O Dr. Pedro Maia, da Segmétrica, debruçou-se sobre a importância da Consultoria e, no seguimento da sua exposição, o Dr. Jorge Aguiar, Grupo Bensaude, ofereceu a sua

perspetiva sobre a importância e os desafios do trabalho do psicólogo organizacional na gestão de recursos humanos. Por fim, a Dra. Maria José Chambel, professora e investigadora da Universidade de Lisboa, revelou parte do seu vasto trabalho na área da saúde ocupacional. Houve, ainda, espaço para um debate com moderação do jornalista da RTP Açores e da Antena 1 Açores, Carlos Rodrigues. Na cerimónia de abertura deste evento estiveram presentes a Presidente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Dra. Ana Gil, a Vice-presidente da FCSH e Diretora do Curso de Psicologia da Universidade dos Açores, Dra. Suzana Nunes Caldeira, a Coordenadora do Curso de Psicologia da UAç, Dra. Isabel Estrela Rego, e a Presidente da Delegação Regional dos Açores da OPP, Dra. Luz Melo.

O NEPSIC espera ter contribuído para fomentar a curiosidade e interesse de todos os presentes sobre a importância da Psicologia, no geral, e em particular da Psicologia Organizacional.

FILIPA CORDEIRO  
(SECRETARIA DA DIREÇÃO DO NEPSIC)

DIREITOS RESERVADOS



Psicologia Organizacional em debate na FCSH.